

# Descontinuidade de empresas: um estudo sob a ótica dos contadores na cidade de São João del-Rei (MG)

Guilherme de Freitas Borges  
Keila Graciela Ribeiro Soares  
Luiz Gustavo Camarano Nazareth  
João Paulo de Brito Nascimento  
Eder Raimundo Soares

## RESUMO

A Contabilidade, como ciência social, trata as empresas ou entidades como organismos vivos que irão desempenhar suas atividades por um período de tempo indeterminado. Este aspecto é destacado como o Princípio da Continuidade, premissa de que uma entidade irá operar por um período de tempo relativamente longo. Contudo, esta premissa só é abandonada quando um histórico de fatores aponta para uma descontinuidade. Este trabalho buscou a identificação e a análise dos fatores que, sob o ponto de vista dos contadores, colaboraram para a descontinuidade das empresas sediadas na cidade de São João del-Rei, estado de Minas Gerais. Utilizando os dados do cadastro do Conselho Regional de Contabilidade, realizou-se pesquisa com contadores para identificar quais as principais causas que interferiram na continuidade operacional destes empreendimentos. Os dados foram coletados por meio de questionários estruturados de uma amostra probabilística de 35 contadores. Utilizaram-se recursos estatísticos descritivos para organizar e analisar os dados. A análise demonstrou que os fatores macroeconômicos foram os determinantes para a descontinuidade das empresas, sendo que a variável 'carga tributária elevada' obteve maior média entre os respondentes, nota 8,03. Bem como, aliado a este fator principal, contribuiu para esse fenômeno o desconhecimento do mercado onde a empresa está inserida, entre outros.

## 1 INTRODUÇÃO

Todos os mecanismos criados com o intuito de garantir a uniformidade e regulamentar a Ciência Contábil foram tratados de forma que a Contabilidade pudesse assegurar os patrimônios das entidades, dando condições, assim, à sua continuidade. Os postulados, princípios e convenções foram criados para auxiliar a gestão das entidades, e a não observância deles pode levar à descontinuidade delas.

Por trás da criação de uma empresa está todo o potencial que ela poderá trazer, não somente para sua parte constituinte como também para o meio em que está inserida. Entretanto, muitas empresas não conseguem sobreviver por muito tempo em um mercado competitivo. A dinâmica e o crescimento da economia dos países em desenvolvimento dependem em grande parte da capacidade de criar empresas capazes de sobreviver para gerar trabalho, renda para a população por longos períodos de tempo, alcançando, desse modo, um posicionamento adequado na economia mundial.

Apesar da representatividade econômica de empresas brasileiras, elas encontram significativas dificuldades para a condução de suas atividades e permanência no mercado. Para Motta (2000) são vários os fatores que provocam esta vida efêmera: a opressão das grandes empresas, limitações do mercado, dificuldades na obtenção de recursos financeiros, o gerenciamento do capital de giro, a carga tributária elevada. No entanto, segundo o autor, além desses fatores, existem os que são altamente influ-

entes na empresa, como a baixa capacidade para gerir os negócios.

O alto índice de mortalidade (descontinuidade) de empresas é um problema que compromete o crescimento econômico. Há uma suscetibilidade para o fechamento de empresas, principalmente nos primeiros anos de existência. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2005) em torno de 70% das empresas não superam as dificuldades iniciais inerentes ao ambiente empresarial e encerram suas atividades nos três primeiros anos e meio de atividade.

Devido à importância das empresas locais como fonte geradora de recursos é que se faz necessário isolar os aspectos causadores de sucesso ou fracasso, para se entender todos os fenômenos que direta ou indiretamente influenciam na continuidade, informando ao empresário o melhor caminho a ser percorrido na gestão de seus negócios para alcançar a efetividade e o sucesso. O conhecimento das causas é de fato importante condição para possível criação de instrumentos capazes de minimizar os índices de descontinuidade em empresas, como políticas de incentivo à criação e sobrevivência destas.

Pela inquietação em saber as dificuldades enfrentadas pelas empresas descontinuadas, o objetivo principal desta pesquisa foi investigar os fatores causadores da descontinuidade de empresas da cidade de São João del-Rei (MG). De forma específica, verificou-se sob as categorias financeira, de mercado, macroeconômica, estrutura, administração estratégica e compor-

tamento empreendedor quais foram os motivos para a descontinuidade das atividades das empresas.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Continuidade: postulado e princípio fundamental da contabilidade

Com o intuito de clarificar a ideia de descontinuidade das organizações faz-se primeiramente necessário abordar o Postulado da Contabilidade que diz respeito à Continuidade da Entidade. Para Hendriksen (1999, p. 96) os postulados são premissas básicas acerca do ambiente econômico, político e social no qual a Contabilidade deve operar. Na visão de Ludícibus (2006, p. 50) um postulado pode ser descrito como uma proposição ou observação de certa realidade que pode ser considerada não sujeita a verificação, ou axiomática.

O Postulado da Continuidade é também conhecido como Postulado Ambiental da Contabilidade por se referir ao ambiente no qual as entidades atuam e à forma de praticar comércio. A Continuidade para a contabilidade se identifica como a premissa de que uma entidade irá operar por um período de tempo relativamente longo no futuro e só irá mudar essa premissa se houver prejuízos persistentes, perda de substância econômica e de competitividade de mercado ou mesmo o fim jurídico da sociedade (descontinuidade).

Ludícibus (2006, p. 53) afirma acerca do Postulado da Continuidade que as entidades, para efeito de contabilidade, são consideradas como empreendimentos em andamento (*going concern*), até a circunstância esclarecedora em contrário. Sendo que os ativos devem ser avaliados de acordo com a potencialidade que têm de gerar benefícios futuros para a empresa, na continuidade de suas operações, e não pelo valor que se poderia obter se fossem vendidos no estado em que se encontram.

Para a contabilidade, a empresa é observada como capaz de manipular fatores, de agregar valor aos recursos que utiliza para, assim, obter suas receitas, e não é vista como vendedora dos ativos que não forem especificamente destinados à venda (Imobilizado).

O Conselho Federal de Contabilidade, através da Resolução nº. 750 de 29 de dezembro de 1993, dispôs sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade obrigando a observância dos mesmos por parte dos profissionais. Acerca do Princípio da Continuidade descreve-se a seguir o artigo 5º da citada Resolução:

Art. 5º A CONTINUIDADE ou não da ENTIDADE, bem como sua vida definida ou provável, devem ser consideradas quando da classificação e avaliação das mutações patrimoniais, quantitativas e qualitativas.

§ 1º A CONTINUIDADE influencia o valor econômico dos ativos e, em muitos casos, o valor ou o vencimento dos passivos, especialmente quando a extinção da ENTIDADE tem prazo determinado, previsto ou previsível.

§ 2º A observância do Princípio da CONTINUIDADE é indispensável à correta aplicação do Princípio da COMPETÊNCIA, por efeito de se relacionar diretamente à quantificação dos componentes patrimoniais e à formação do resultado, e de constituir dado importante para aferir a capacidade futura de geração de resultado.

Portanto, tem-se que, de acordo com documento doutrinário emanado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o patrimônio da empresa, na sua composição qualitativa e quantitativa, depende das condições em que provavelmente se desenvolverão as operações da entidade. A suspensão das suas atividades pode provocar efeito na utilidade de determinados ativos, com a perda, até mesmo integral, de seu valor.

Conforme os doutrinadores, a exemplo de Ludícibus (1997), um aspecto importante a ser ressaltado diz respeito à expressão 'Princípio da Continuidade', como também 'entidade em marcha', ou *going concern*, esta última encontrada em sistemas de normas no exterior e também na literatura contábil estrangeira. Ainda que o Princípio da Continuidade também parta do pressuposto de que a entidade deva concretizar seus objetivos continuamente, não se fundamenta na ideia de entidade em movimento. A justificativa é que, apesar de estar com suas atividades reduzidas ou suspensas temporariamente, a entidade continuará a ser objeto da contabilidade enquanto dispuser de patrimônio.

De forma análoga, no caso de a entidade suspender definitivamente suas atividades, ainda assim será alvo da contabilidade, durante o tempo em que existir seu patrimônio. O que haverá, tão somente, é a reapreciação dos componentes patrimoniais, quantitativa e qualitativamente, precisamente em função dos ditames do Princípio da Continuidade. A normalidade ou não das operações, bem como a vida limitada ou intermediária, não alcança o objeto da contabilidade, o patrimônio, tão somente, sua composição e valor, isto é, as delimitações quantitativas e qualitativas dos bens, direitos e obrigações (SANTOS, SCHMIDT e MACHADO, 2005).

### 2.2 Panorama geral acerca da descontinuidade de empresas brasileiras

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2005), em estudo sobre a demografia de empresas no Brasil, revelou a relação das instituições criadas com a das que foram extintas no mesmo período. Conforme dados divulgados, no período surgiram 722 mil empresas e foram extintas 544 mil, resultando um superávit positivo de 248 mil novas empresas, o que corresponde a uma taxa de entrada de 16,3% e a uma taxa de saída do mercado de 11,2%. As empresas extintas deixaram de ocupar 961 mil postos de trabalho, o que ocasionou um prejuízo social enorme, como o desemprego e a concentração de renda, além do prejuízo particular causado ao empreendedor malsucedido, que muitas vezes utilizou recursos poupados por toda a vida para constituir o seu próprio negócio (IBGE, 2005).

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2008) projetou, com base em estudos e dados, os percentuais de taxas de mortalidade sobre o número total de empresas registradas nos anos de 2000 a 2002, de forma a estimar o custo social total advindo do encerramento das atividades empresariais: o crescimento das taxas de desemprego e da atividade informal e desperdícios potenciais na ordem de R\$ 19,8 bilhões de inversões na atividade econômica, decorrente do encerramento das atividades empresariais no período de 2000 a 2002.

Pesquisa do IBGE (2005) confirmou que, no período compreendido entre os anos de 2000 a 2002, 42% das empresas brasileiras tinham menos de 5 (cinco) anos de idade, enquanto apenas 3% apresentavam 30 anos ou mais. E que, em um mesmo grupo de empresas criadas em 1997, algo em torno de 50% já haviam encerrado as atividades sete anos depois de constituídas.

Em nível nacional, estudos do IBGE (2005) e SEBRAE (2008) têm apontado que a maioria das empresas que nasceram e morreram no país foram de pequeno porte e pertencentes ao setor comercial. Das empresas criadas 94% tinham até quatro funcionários e baixo faturamento (enquadradas como micro ou pequenas empresas) e concentravam 61,9% do pessoal ocupado nestes novos empreendimentos. Das empresas extintas, verificou-se que 96,7% tinham até quatro funcionários e concentravam mais de 60% da mão de obra formal. A mortalidade incidente nestas pequenas empresas pôde ser explicada em princípio, segundo o SEBRAE (2008), pela dificuldade de crédito, menor capacidade competitiva e dificuldade de adaptação ao ambiente e suas mudanças. Verificou-se ainda a taxa de mortalidade da empresa com relação ao tempo da sua constituição. Os dados da pesquisa mostraram que esta taxa variou de 30% até 61% de empresas descontinuadas no primeiro ano de existência, de 40% até 68%, no segundo ano, de 55% até 73%, no terceiro período do empreendimento.

A descontinuidade de uma empresa traz reflexos negativos para a sociedade, seja de forma direta, através do desemprego causado, que acaba por diminuir a qualidade de vida familiar de seus ex-funcionários, seja de forma indireta, afetando fornecedores e clientes. Considera-se traumático o fechamento de uma empresa e sua interferência é negativa em uma economia local. A descontinuidade pode ser o resultado de inúmeros fatores ligados à gestão, à empresa, ao empreendedor ou ao ambiente externo.

Espinha e Machado (2005) observam que, para compreender a descontinuidade, é preciso conhecer as causas pelas quais a empresa deixou de atuar no mercado, pois as instituições podem encerrar suas atividades por uma combinação de fatores internos e externos. Os fatores internos, segundo os autores, compreendem: falta de habilidade gerencial, fraca gestão estratégica, falta de capitalização, falta de visão, falha no design do produto, falha na competência pessoal básica, fraca utilização de capital de terceiros e falha no tempo de fabricação de produtos. Entre os fatores externos estariam, por exemplo, a baixa cooperação dos acionistas e problemas nas condições externas de mercado.

Yonemoto (1998) observou a influência dos fatores externos e internos no sucesso ou fracasso nas empresas de pequena dimensão, verificando que empreendedores, em geral, entram nos mercados despreparados, e que técnicas e habilidades administrativas são elementos decisivos para o sucesso. Para o autor, as causas de insucesso estariam relacionadas a fatores externos (política, economia, instabilidade de mercado, etc.), fatores internos (fluxo de caixa, finanças, aperfeiçoamento de produto, divulgação, vendas, comercialização, ausência de assessoria técnica/

profissional, etc.) e fatores relacionados ao perfil do empreendedor (falta de capacitação, competência gerencial, problemas de sucessão, etc.).

Nesta mesma linha de raciocínio, Shiroma (2009) aponta os principais erros cometidos pelas pequenas e médias empresas brasileiras. De acordo com o consultor em gestão empresarial, a falta de experiência e conhecimento na atividade exercida são os dois grandes desafios enfrentados pelos empreendedores. Não possuir um plano de negócios ou planejamento estratégico, que oriente os rumos da empresa, é algo prejudicial. É preciso ter um plano bem claro, objetivo e detalhado, antes de realizar qualquer ação ou investimento, seja de tempo ou de dinheiro. Caso contrário, a empresa fica extremamente exposta ao fator sorte. Outro erro citado pelo consultor, que acontece com frequência, é misturar as finanças da empresa com as pessoais. Então, é preciso estabelecer um pró-labore para os sócios, que deve ser transferido para a conta corrente pessoal.

O SEBRAE (2008), em estudo realizado sobre os fatores que influenciam na longevidade das organizações, averiguou a taxa de mortalidade para os anos iniciais de vida de empresas formalmente constituídas no estado de Minas Gerais, nos anos de 1995 e 1996. A pesquisa revelou que o primeiro ano representa, em geral, o período de maior risco na vida de qualquer empresa, quando ela procura se firmar no mercado, testar a aceitação do seu produto e criar seus mecanismos e instrumentos de gestão e controle.

Quanto à formalização do término dos empreendimentos, dados divulgados pelo Departamento Nacional de Registro do Comércio (DNRC, 2004) informaram que apenas 10% dos estabelecimentos encerram suas atividades formalmente, isto é, protocolam nas respectivas juntas comerciais o pedido de baixa no registro da empresa. Os principais motivos alegados para este comportamento são o custo elevado e o desconhecimento do processo de baixa no registro da empresa, sendo que a maioria também diz possuir a esperança de reativar as atividades (SEBRAE, 2008). As estatísticas oficiais referentes à extinção de empresas não expressam a realidade brasileira, pois muitos negócios fecharam as suas portas sem dar baixa nas instituições de registros oficiais.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois pretende relatar os fatores que foram determinantes na descontinuidade das empresas. Quanto à abordagem do problema, teremos uma pesquisa de avaliação quantitativa, que é identificada pelo uso de ferramentas estatísticas na coleta e no tratamento dos dados (BEUREN, 2003).

Utilizou-se uma mensuração quantitativa de dados qualitativos, através da coleta por meio do questionário estruturado com 50 perguntas fechadas, definidas de forma teórica como fatores causadores de descontinuidade das empresas, subdivididas em seis categorias de análise (aspectos financeiro, de mercado, empreendedor, administração estratégica, macroeconômico, estrutura e razões gerais para a descontinuidade), mensuradas de acordo com assertivas com escalas de atitudes com intervalo de

concordância de 0 a 10. Para a elaboração do questionário, utilizou-se também o estudo desenvolvido por Leite Filho e Figuero (2009). Os questionários foram aplicados aos contadores cadastrados no Conselho Regional de Contabilidade (CRC), atuantes em São João del-Rei, Minas Gerais, no período de abril a maio de 2010, os quais prestavam serviço de contabilidade para micro e pequenas empresas com escritórios constituídos na referida cidade.

A técnica aplicada à pesquisa foi a amostragem probabilística aleatória simples com reposição. Nesse tipo de amostragem cada elemento da população tem igual probabilidade de ser incluído na amostra. Para a determinação do tamanho da amostra com população finita variável nominal ou ordinal, foram considerados os cálculos estabelecidos por meio de critérios já pre-definidos (MATTAR, 1994).

Determinação do tamanho da amostra com população finita e variável nominal ou ordinal:

$$n = \frac{Z \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 (N-1) + Z^2 \cdot p \cdot q}$$

Sendo que:

Z = Nível de confiança. É o cálculo estatístico que mostra o quanto a amostra é representativa do universo.

p = Estimativa da verdadeira proporção de um dos níveis da variável escolhida. Significa a percentagem com que o fenômeno se verifica, o que foi estimado em 50%, por não se dispor de informações sobre tal ocorrência.

q = 1 - p. Logo, a percentagem complementar "q" é igual a 50% (q = 1 - 0,50).

e = Erro amostral. É o erro máximo permitido arbitrado em função do rigor exigido pelo teste. Quanto maior o rigor, menor o erro máximo permitido e maior o tamanho da amostra.

N = tamanho da população.

Assim, obteve-se a amostra:

Z = 1,64 (Nível de confiança de 90%)

p = 0,50

q = 1 - 0,50

e = 10

N = 71

$$n = \frac{(1,64)^2 \times (0,5) \times (1-0,5) \times (71)}{[(0,10)^2 \times (71-1)] + [(1,64)^2 \times (0,5) \times (1-0,5)]} \quad n = 35$$

O dimensionamento da amostra foi feito considerando-se o erro a um máximo de 10% nas inferências sobre as características da população, com um nível de confiabilidade de 90%. Do universo formado por 71 contadores, extraiu-se uma amostra de 35 contadores, aos quais foram aplicados os questionários. A amostra corresponde a 49,29% do total do universo, composto pelos contadores registrados no Conselho Regional de Contabilidade atuantes na cidade de São João del-Rei. Utilizada a técnica de amostragem probabilística aleatória simples com reposição, sorteou-se manual e casualmente dentro do universo os 35 contadores que seriam os respondentes da pesquisa.

Alguns componentes da amostra não quiseram participar

da pesquisa; por isso, foram feitos novos sorteios, para a escolha de novos respondentes, até totalizar o número devido da amostra.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

Para tratamento analítico dos dados coletados buscou-se organizar as respostas dos elementos selecionados probabilisticamente em grupos de fatores que poderiam determinar ou não a descontinuidade das empresas sediadas na cidade de São João del-Rei. As perguntas apresentaram ordem de preferência, em que o respondente atribuiu a cada resposta importância classificada em um nível de 0 a 10, sendo 0 de menor importância e 10 de importância máxima. Na análise dos dados, utilizaram-se instrumentos estatísticos, tais como: a média das respostas, o desvio padrão e o coeficiente de variação de cada assertiva.

Os fatores determinantes para a descontinuidade foram apresentados e discutidos categoricamente, levando em consideração: o aspecto financeiro, o fator mercadológico, fatores macroeconômicos, fatores relacionados à estrutura, à administração estratégica e ao comportamento empreendedor do empresário. Nessa dimensão de análise, buscou-se, ao final da categorização dos fatores, apresentar, entre eles, aquele que para o respondente é o fator primordial e provocante da descontinuidade das empresas.

### 4.1 Aspecto financeiro

Em um entendimento amplo, os problemas financeiros que assolam as empresas podem ser entendidos como as causas atribuídas à má gestão dos recursos, ou seja, à maneira como foram adquiridos e usados.

Segundo verificação empírica, sob o aspecto financeiro, os respondentes atribuíram a descontinuidade das empresas na cidade de São João del-Rei à 'falta de controle financeiro'. Esta assertiva apresentou a maior média de resposta, 8,81, com um desvio padrão de 1,79.

Foi apontado como o segundo fator financeiro determinante na descontinuidade das empresas, seguindo a ordem de ocorrências das repostas, a 'falta de planejamento financeiro', com 8,38 de média. Esse mesmo fator foi evidenciado em uma pesquisa do SEBRAE promovida nas 12 federações: 'Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas no Brasil' (SEBRAE, 2008).

### 4.2 Aspecto mercadológico

Nesta categoria, os elementos participantes da amostra enfatizaram como o fator determinante à descontinuidade dos empreendimentos o 'desconhecimento do mercado onde atuam'. Entre as alternativas sugeridas, esta apresentou, em média, 8,88 de nota, e desvio padrão igual a 1,93. Tomando esse resultado, pode-se inferir que o mercado se configura como um ambiente de gigantescos desafios e perspectivas para os novos empreendimentos. Portanto, é sugerido ao empreendedor, antes de iniciar sua atividade operacional, acumular informações suficientes a respeito do mercado em que pretende penetrar, de tal forma a ser possível traçar estratégias mercadológicas compatíveis com o ambiente.

Tabela 1: Fatores financeiros relacionados à descontinuidade

Fatores Financeiros	Média	Desvio Padrão
Falta de capital de giro	6,75	2,48
Falta de capital próprio	7,16	2,13
Falta de crédito	5,41	2,30
Não uso de capital próprio/reinvest. dos lucros	5,50	2,75
Capital indisponível para iniciar os negócios	7,34	2,25
Falta de dimensionamento de capital	7,25	2,23
Falta de planejamento financeiro	8,38	1,66
Falta de controles financeiros	8,81	1,79
Capitalização excessiva em ativos fixos	4,28	3,13
Média das respostas	6,76	2,30

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Seguindo a ordem de importância atribuída pelos respondentes, na segunda colocação ficou o fator 'concorrência muito forte', que obteve, em média, nota 7,69, apresentando um desvio padrão de 1,99. Conforme a Tabela 2, outro fator que merece destaque é 'inadimplência de credores', que vem levando vários empreendimentos à falta de sucesso. Portanto, os empresários devem adotar políticas bem elaboradas para concessão de crédito.

Os aspectos mercadológicos examinados encontram simetria nos estudos referenciados ao longo do trabalho, verificando que as variações do mercado, o posicionamento e a concorrência exercem influência na descontinuidade das empresas investigadas.

Tabela 2: Fatores mercadológicos relacionados à descontinuidade

Fatores Mercadológicos	Média	Desvio Padrão
Concorrência muito forte	7,69	1,99
Desconhecimento do mercado onde atua	8,88	1,93
Preços acima do mercado	6,38	2,88
Inestabilidade de mercado	6,31	2,71
Falta de clientes	5,56	3,27
Inadimplência de credores	6,69	2,52
Média das respostas	6,92	2,55

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

#### 4.3 Fatores macroeconômicos

Quanto aos fatores macroeconômicos apontados pelos contadores como decisivos para o término das empresas na cidade de São João del-Rei, destacou-se, em primeiro lugar, a 'elevada carga tributária', que obteve, em média, 8,03 de resposta, em uma escala de 0 a 10, com desvio padrão de 1,99. Sendo

que este fator apareceu com frequência nas pesquisas dos principais institutos como o SEBRAE, em suas inúmeras apurações sobre Mortalidade de Micro e Pequenas Empresas em diversos estados. Tal constatação revela quão severo é o sistema tributário brasileiro, representando um entrave ao sucesso empresarial. O Brasil possui uma das cargas tributárias mais elevadas entre os países latinos, representando algo em torno de 36% do PIB (Produto Interno Bruto).

De acordo com a análise das respostas, o segundo fator apontado como determinante na descontinuidade das empresas foi 'falta de políticas de apoio', com 7,41 de nota, em média. Nesse aspecto, fica clara a necessidade de incentivo, por parte das autoridades, de medidas que promovam redução de custos, concessão de crédito, aumento de benefícios que visem o crescimento das empresas e, conseqüentemente, o desenvolvimento de toda a economia.

Tabela 3: Fatores macroeconômicos relacionados à descontinuidade

Fatores Macroeconômicos	Média	Desvio Padrão
Recessão econômica no país	5,84	2,50
Carga tributária elevada	8,03	1,99
Falta de políticas de apoio	7,41	3,15
Inflação/taxa de juros	6,59	2,33
Política	7,19	2,28
Problemas com a fiscalização	6,90	2,84
Média das respostas	6,99	2,52

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

#### 4.4 Estrutura da empresa

Para essa variável, questionou-se aos contadores quais foram as principais causas para a descontinuidade das empresas, sob o aspecto estrutural. Para tanto, procurou-se identificar as dificuldades que os empresários apresentaram na utilização dos recursos para alcançar o objetivo do empreendimento.

Como resultado das respostas dos contadores, observou-se que a 'falta de profissionais qualificados' foi apontada como principal fator para o término das atividades operacionais das empresas, obtendo nota média de 8,50 e desvio padrão igual a 1,76. A situação evidenciada comprova a importância do fator humano para a continuidade de uma organização.

Em seguida, com uma média de resposta de 7,19, aparece a opção 'má estratégia de vendas e marketing'. Esse fator é crucial, pois envolve diretamente o consumidor. Para agradar um consumidor cada vez mais exigente, o empresário deve, além de planejar estratégias bem definidas (identidade com público-alvo), acompanhar as tendências do mercado.

#### 4.5 Administração estratégica

A administração estratégica define-se como sendo um conjunto de ações e decisões estratégicas que determinam o desempenho superior de uma empresa a longo prazo, através da

inovação ou diversificação, visando o desenvolvimento sustentado com atitudes proativas, com posturas de crescimento ou de desenvolvimento.

Como se observa na Tabela 5, as duas causas que traduzem descontinuidade das empresas na cidade de São João del-Rei apontadas pelos contadores sob este aspecto foram a 'má administração do fluxo de caixa' e a 'má gestão de custos', que, respectivamente, obtiveram, em média, nota 7,91 e 7,72.

A má administração do fluxo de caixa pode provocar um descontrole financeiro, levando a empresa à necessidade de financiamento a curto prazo, o que, provavelmente, se estenderá a longo prazo. Como consequência, a organização onera o caixa com juros altos.

A gestão de custos pode estar diretamente ligada ao resultado da empresa por interferir na formação de preço do produto/serviço. A má administração pode causar elevação nos mesmos, comprometendo o resultado da empresa, gerando prejuízos. A apresentação de resultados negativos consecutivos pode levar a uma possível descontinuidade.

Tabela 4: Fatores estruturais relacionados à descontinuidade

Fatores Estruturais	Média	Desvio Padrão
Mau atendimento/relacionamento com o cliente	5,63	3,17
Falta de acesso a novas tecnologias	5,63	2,74
Falta de comunicação entre sócios/forn./clientes	6,47	2,77
Instalações inadequadas	6,13	2,57
Ponto inadequado	6,94	2,65
Má estratégia de vendas e marketing	7,19	2,86
Falta de profissionais qualificados	8,50	1,76
Obsolescência de métodos e equipamentos	6,72	2,52
Perda/roubo/ incêndio	3,16	3,27
Média das respostas	6,26	2,70

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Tabela 5: Fatores relacionados à Administração Estratégica

Fatores Administração Estratégica	Média	Desvio Padrão
Má gestão de custos	7,72	2,77
Qualidade dos produtos/serviços	6,84	2,49
Falta de treinamento de pessoal	6,81	2,43
Deficiência na gestão empresarial	6,34	2,77
Má administração do fluxo de caixa	7,91	2,58
Crescimento mal planejado	6,81	3,26
Falta de investimento em pesquisa e desenvolvimento	5,66	3,11
Controle precário de estoques	6,22	2,78
Centralização de poder	5,94	3,05
Falta de assessoria	6,44	2,40
Média das respostas	6,67	2,76

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

#### 4.6 Empreendedor

Entre as causas ligadas ao empreendedor citadas pelos respondentes como condicionantes para a descontinuidade das empresas, em primeiro lugar, aparece o fator 'ausência de planejamento prévio', com a maior média das respostas, 8,56, e desvio padrão de 1,79. Quando um plano de negócio é elaborado através de um estudo do ambiente em que se vai atuar, o empreendedor consegue identificar certos riscos, como: inviabilidade financeira, concorrência apertada, falta de clientes, inadimplência, entre outros. Dessa forma, o empresário estará apto a buscar alternativas de administração dos riscos.

Em segundo lugar, o fator 'falta de experiência no setor' ficou em média com 7,72 de nota atribuída pelos elementos participantes da amostra e um desvio padrão igual a 2,14. Alguns setores e/ou ramos empresariais, dadas as suas peculiaridades, demandam maior experiência do empreendedor. Nesses casos, a experiência lhe permite tomar decisões que evitariam uma possível descontinuidade.

Tabela 6: Fatores ligados ao empreendedor relacionados à descontinuidade

Fatores Relacionados ao Empreendedor	Média	Desvio Padrão
Falta de conhecimentos e habilidades administrativas	7,44	2,72
Falta de comportamento empreendedor	6,16	2,83
Falta de dedicação ao negócio	5,84	2,89
Falta de conhecimento de gestão de empresas	6,56	3,19
Incapacidade para assumir riscos	6,13	3,17
Ausência de planejamento prévio	8,56	1,79
Problemas particulares	6,09	2,90
Problemas de sucessão	6,47	3,07
Falta de experiência no setor	7,72	2,14
Baixa escolaridade	5,75	2,91
Média das respostas	6,67	2,76

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Ao final do questionário aplicado, os contadores podiam encontrar uma questão aberta. Esta última seria utilizada para que os respondentes pudessem citar outros fatores não mencionados, que foram, na opinião deles, decisivos para o término das operações das empresas. Quando questionados se houve outro fator, pelo menos 20% dos respondentes disseram que muitas empresas não permanecem no mercado por não aplicação do princípio da entidade. De acordo com Santos, Schmidt e Machado (2005) o "Princípio da Entidade está relacionado à autonomia do patrimônio a ela pertencente. Em função disso, o patrimônio dos sócios que constituíram a entidade não se confunde com o daquele que a criou."

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo pretendeu a identificação e análise dos principais fatores determinantes da descontinuidade das empre-

sas de São João del-Rei (MG), sob o ponto de vista dos contadores atuantes na referida cidade. Através da análise pôde-se constatar que os principais fatores que determinaram a descontinuidade das empresas, quando apresentados em categorias ou grupos, foram:

- Fatores Financeiros: falta de controle financeiro, falta de planejamento financeiro e insuficiência de capital para iniciar os negócios.
- Fatores ligados ao mercado: desconhecimento do mercado em que atua, concorrência muito forte, inadimplência de credores.
- Fatores Macroeconômicos: carga tributária elevada e falta de políticas de apoio.
- Fatores Estruturais: falta de profissionais qualificados e má estratégia de vendas e marketing.
- Fatores relacionados à administração estratégica: má administração do fluxo de caixa e má gestão de custos.
- Fatores relacionados ao empreendedor: falta de conhecimentos e habilidades administrativas, falta de experiência no setor e ausência de planejamento prévio.

Considerando a tabulação dos dados da pesquisa, os fatores determinantes para o encerramento das atividades das empresas foram os relacionados a aspectos macroeconômicos. Entre estes, a assertiva que obteve maior média de resposta foi a 'carga tributária elevada', registrando nota de 8,03 em uma escala de 0 a 10.

Além disso, os respondentes acrescentaram, como fator que determina o encerramento das atividades operacionais de muitos pequenos e médios negócios na cidade de São João del-Rei, a não aplicação do Princípio da Entidade, ou seja, os sócios costumam confundir o patrimônio da empresa com os pessoais.

Considerando o objetivo proposto, o presente estudo possibilitou conhecer os principais fatores que provocaram a descontinuidade das empresas da cidade de São João del-Rei. E, ainda, foi possível identificar as dificuldades enfrentadas pelos empresários.



**Keila Graciela Ribeiro Soares**

Bacharel em Administração – UNIPAC.  
Bacharelado em Ciências Contábeis – UFSJ.



**Luiz Gustavo Camarano Nazareth**

Mestre em Administração – UFLA.



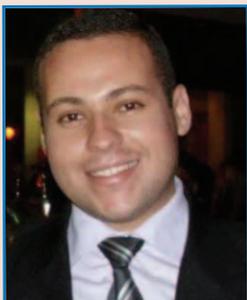
**João Paulo de Brito Nascimento**

Mestre em Administração – UFLA.



**Eder Raimundo Soares**

Graduado em Ciências Contábeis pela UFSJ.



**Guilherme de Freitas Borges**

Graduado em Ciências Contábeis pela UFSJ.

#### Referências

- BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade:** teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **Resolução nº. 750 de 29 de dezembro de 1993.** Disponível em: < [http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=1993/000750](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1993/000750)>. Acesso em: 07 julho 2010.
- DEPARTAMENTO NACIONAL DE REGISTRO DO COMÉRCIO (DNRC). 2004. Disponível em: <<http://www.dnrc.gov.br>>.

Acesso em: 10 junho 2010.

ESPINHA, P. G.; MACHADO, H. P. V. **Reflexões sobre as dimensões do fracasso e mortalidade de pequenas empresas.** Guarapuava, 2005. Disponível em: <<http://www.unicentro.br/revistas/capitalcientifico/v3n1/51-64.pdf>>. Acesso em: 02 abril 2010.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDÁ, Michael F. V. **Teoria da Contabilidade.** 5. ed. Tradução de Antônio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cadastro Central de Empresas.** 2005. Disponível em <<http://www.ibge.com.br/cidades>>. Acesso em: 08 abril 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro; FIGUERO, Ana Flávia G. **Fatores que determinam a descontinuidade das empresas: um estudo sob o ponto de vista dos contadores na cidade de Montes Claros (MG).** In: XVI Congresso Brasileiro de Custos, 2009, Fortaleza. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Custos, 2009.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MOTTA, F. G. **Fatores condicionantes na adoção de métodos de custeio em pequenas empresas.** Dissertação de Mestrado, São Paulo: Universidade de São Paulo, 2000.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; MACHADO, Nilson Perinazzo. **Fundamentos da Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2005.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE-SP). **10 Anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade de empresas.** 2008. Disponível em: <[http://www.sebraesp.com.br/sites/default/files/livro\\_10\\_anos\\_mortalidade.pdf](http://www.sebraesp.com.br/sites/default/files/livro_10_anos_mortalidade.pdf)>. Acesso em: 02 abril 2010.

SHIROMA, Sidney. **Dez principais erros cometidos pelas pequenas e médias empresas.** Disponível em: <<http://www.sinescontabil.com.br/noticias/2009/10/01/01-10-09-empresas-obrigadas-escritura-o-fiscal-digital-a-partir-de-2010.html>> Acesso em: 10 julho 2010.

YONEMOTO, H. W. **Os fatores externos e internos e a sua relação com o sucesso ou fracasso das empresas de pequena dimensão.** Florianópolis, 1998. Disponível em: <<http://www.biblioteca.universia.net>>. Acesso em: 17 junho 2010.

# Escolha a simplicidade.

Um conjunto de vantagens na importação de nota fiscal.

Rapidez, segurança e simplicidade. Todas estas vantagens vêm no pacote de soluções que a Domínio Sistemas oferece para facilitar o seu dia-a-dia. Agora, para importar Sped Fiscal, NF-e xml e arquivos do Ato Cotepe 17/04 CAT-52, o sistema conta com utilitários específicos mais simples, rápidos e práticos. Uma solução que reúne a garantia de qualidade da Domínio Sistemas e mais produtividade para o seu escritório.

**dominio**  
sistemas

A sua melhor escolha



Unidades de Negócio: Belo Horizonte: (31) 2514-6440, Uberlândia: (34) 3227-7537

Poços de Caldas: (35) 3722-6467

Informações comerciais: 0800 645 4004 – [www.dominiosistemas.com.br](http://www.dominiosistemas.com.br)